

MANIFESTO

Brasil anfitrião da COP 30: o que mostraremos ao mundo sobre nossas Unidades de Conservação?

Às vésperas da COP 30, o Brasil vive um paradoxo: de um lado, vamos receber delegações, lideranças, especialistas e organizações do mundo todo na Amazônia para discutir o futuro do planeta, do financiamento climático e dos indicadores de adaptação. Por outro, a ministra do Meio Ambiente é desrespeitada publicamente dentro do Senado, mesma casa que acaba de aprovar o mais duro golpe na proteção ambiental brasileira: o PL do Licenciamento Ambiental¹.

A incoerência continua. Enquanto as metas da biodiversidade global definem a conservação de 30% de todos ecossistemas dos territórios continentais e marinhos até 2030, deputados e senadores apresentam diariamente projetos de lei para reduzir ou ameaçar as áreas protegidas brasileiras. Hoje, nossas 3.119 Unidades de Conservação são responsáveis pela preservação de 19% da área continental e 26% da área marinha brasileira, mas cerca de **200 projetos de lei em tramitação na Câmara dos Deputados e Senado Federal colocam esses espaços em risco.**

Este manifesto, lançado no mês do Meio Ambiente, é uma cobrança e um alerta de que o patrimônio ambiental do Brasil está ameaçado. Acreditamos que a natureza é geradora de oportunidades e desenvolvimento para o Brasil, país extremamente desigual e com oportunidades concentradas em grandes centros urbanos. Mas temos condições de pensar em caminhos que não envolvam apenas ganhos financeiros de curto prazo. Podemos desenhar caminhos que assegurem a nossa sociobiodiversidade, reduzam os efeitos das mudanças climáticas e, ao mesmo tempo, gerem emprego e renda para brasileiras e brasileiros. **Cuidar das Unidades de Conservação não é custo. É o melhor investimento que o Brasil pode fazer a médio e longo prazo.**

As UCs são espaços especialmente protegidos, previstos na Constituição Federal, que determinam ao Poder Público a responsabilidade de proteger as áreas de significativo valor ecológico no território nacional. Essas áreas trazem inúmeros benefícios à sociedade brasileira: conservam a sociobiodiversidade, minimizam os impactos das mudanças climáticas, protegem mananciais de água para abastecimento humano, oferecem oportunidades de lazer, viabilizam o acesso da sociedade à natureza e favorecem a promoção de saúde e bem-estar. As Unidades de Conservação são uma barreira importante ao desmatamento em locais de altíssima relevância ecológica, preservam espécies endêmicas, auxiliam no fluxo de

¹ A repercussão do tema no debate público também foi negativa. Segundo monitoramento da Quaest, das 48,3 mil menções ao tema nas redes sociais no período de 15 a 27 de maio, 48% expressaram sentimentos negativos ao texto, versus 39% de neutros e 12% com sentimentos positivos. (Para ler o monitoramento completo, acesse [este link](#)).

chuvas e umidade em todo o país. Sem as UCs não teremos produção agrícola e pecuária abundantes.

Além disso, as UCs são relevantes social e economicamente para o Brasil. As unidades de Uso Sustentável contribuem para fortalecer a identidade e territorialidade de povos e comunidades tradicionais - somente nas reservas extrativistas são mais de 50 mil famílias beneficiadas pela gestão dessas áreas, seja para ampliar a garantia aos seus territórios, à sua qualidade de vida e sobretudo para a sustentabilidade social e ecológica de sua produção, em geral associada à pequena agricultura ou a atividades extrativistas. No que se refere à contribuição para a economia nacional, a visitação aos parques e outras UCs federais em 2018 rendeu cerca de R\$ 2,4 bilhões aos municípios de acesso às UCs. O impacto positivo total para a economia nacional foi de cerca de 90 mil empregos, R\$ 2,7 bilhões em renda, R\$ 3,8 bilhões em valor agregado ao PIB e R\$ 1,1 bilhão em impostos, segundo estudos do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.²

Em meio à emergência climática, estima-se que as UCs sejam responsáveis pela conservação de mais de 10,5 Gigatoneladas de CO₂, o que equivale a cerca de 4,3 vezes o total de emissões brasileiras em 2023 (cerca de 2,39 GtCO₂). Além disso, 56% da capacidade de produção hidrelétrica no Brasil está sob a influência de UCs, um serviço ambiental valorado em R\$ 23,6 bilhões, e cerca de um quarto da água para consumo humano direto da população brasileira também depende de UCs, uma contribuição da natureza valorada em cerca de R\$ 10 bilhões.⁴

Não restam dúvidas da relevância e do papel fundamental das Unidades de Conservação brasileiras para a manutenção e o desenvolvimento socioeconômico e sustentável do Brasil e do mundo. As organizações e especialistas que subscrevem este manifesto trabalham diariamente para salvaguardar esses territórios e o patrimônio natural, cultural e histórico que preservam. Este é um convite para que os parlamentares assumam essa responsabilidade conosco.

Projetos de Lei Mapeados que ameaçam as Unidades de Conservação Brasileiras

Hoje, cerca de 200 projetos de lei³ que **ameaçam as UCs e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)** tramitam no Senado e na Câmara dos Deputados. Os riscos mais recorrentes nestes projetos são:

- **Redução da área de UCs**, tais como o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros/GO, Parque Nacional de São Joaquim/SC, Parque Nacional da Tijuca/RJ, Floresta Nacional de Brasília/DF, Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde/CE e Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca/SC.
- **Alteração de categoria das unidades para um grau de proteção menor**, por exemplo como os projetos que afetam o Parque Nacional da Serra do Itajaí/SC e a Reserva Extrativista de Canavieiras/BA.

² Souza, T. V. S. B.; Simões, H. B.; (2019). Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira - Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2018: Sumário Executivo. ICMBio. Brasília

³ Fonte: <https://www.frenteambientalista.com/observatorio-leis>.

⁴ Young, C. E. F.; Medeiros, R. (org.). Quanto vale o verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018. 180p.

- **Permissão da realização de atividades inadequadas e incompatíveis dentro das UCs**, ou seja, a liberação de atividades agropecuárias, de garimpo, mineração, exploração de petróleo e gás natural, entre outras que afetam gravemente o equilíbrio ecológico.
- **Criação de “novas categorias de UC”**, como a proposta de instituir a Estrada-Parque Caminho do Colono no Paraná, afetando a conservação e integridade do Parque Nacional do Iguaçu para um estrada que cortaria o Parque em um de seus trechos mais sensíveis.
- **Extinção de UCs** como o Parque Estadual do Cristalino II, na Amazônia mato-grossense, alvo de disputas judiciais sobre sua validade.

Além de atacar algumas UCs diretamente, alguns projetos fragilizam todo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). O próprio PL 2159/2021, conhecido como PL da Devastação, poderá alterar o SNUC e restringir a participação dos órgãos gestores de UCs dentro do processo de licenciamento ambiental. Além da restrição, este PL pode excluir a obrigatoriedade de estudos de impacto ambiental em 259 Terras Indígenas (TIs) — quase um terço das existentes —, mais de 1,5 mil Territórios Quilombolas e 1.195 Unidades de Conservação estaduais e federais no país todo⁴.

A mensagem é clara e inadiável: proteger as Unidades de Conservação não é uma opção — é uma obrigação constitucional, moral e estratégica. Permitir retrocessos, reduzir áreas protegidas, fragilizar o SNUC ou flexibilizar a legislação ambiental é escolher um caminho de colapso hídrico, da biodiversidade, climático, econômico e social para o Brasil. O país mais biodiverso do planeta, anfitrião da COP30, não pode ser, ao mesmo tempo, palco de ataques e ameaças às suas áreas protegidas. **As organizações e os especialistas que subscrevem este manifesto estão absolutamente comprometidos, de forma técnica, científica e institucional, com a defesa das Unidades de Conservação brasileiras.** Estamos mobilizados, atentos e atuantes. E esperamos, com máxima urgência, que nossos parlamentares estejam à altura da história e da responsabilidade que o momento exige. O futuro do Brasil e do mundo passa, necessariamente, pela proteção das nossas áreas naturais. A escolha é agora. E ela será cobrada pela sociedade brasileira e pela comunidade internacional.

⁴ Fonte:

<https://infoamazonia.org/2025/05/20/pl-em-discussao-no-senado-pode-excluir-3-mil-areas-protegidas-do-licenciamento-ambiental-aponta-estudo-do-isa/>

Assinam este documento

Organizações

- Coalizão Pró UC
- Instituto Semeia
- SOS Mata Atlântica
- WWF-Brasil
- IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas
- Rede Pró Unidades de Conservação
- Conservação Internacional
- Instituto SOS Pantanal
- Imaflora
- Imazon
- Instituto Ekos Brasil
- Onçafari
- Rare Brasil
- Instituto Talanoa
- Instituto Ilhabela Sustentável
- Instituto Sea Shepherd Brasil
- Instituto EntreParques
- Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais
- Instituto MIRA-SERRA
- Instituto Floresta Viva
- Instituto Libio
- Instituto Akatu, São Paulo
- Instituto Árvores Vivas para Conservação e Cultura Ambiental
- Rede Saúde e Natureza Brasil
- Instituto Curicaca
- Associação Angá
- Instituto Democracia e Sociedade
- Instituto Serra do Curral
- Instituto Democracia e Sustentabilidade
- Instituto Mar Adentro - Projeto Ilhas do Rio
- Instituto Guaicuy
- Instituto Physis - Cultura & Ambiente
- Instituto Argonauta para a Conservação Costeira e Marinha
- Brazilian Chapter of Global Youth Biodiversity Network (GYBN Brazil)
- Associação Caraguatás Ambiental
- Rede Brasileira de Biodiversidade e Clima (RBBC)
- MDPS - Movimento de Defesa Preservação e Sustentabilidade
- Associação Mineira de Defesa do Ambiente - Amda
- Iniciativa Verde
- Grupo Brasil Verde, membro da Aliança das Ciências pelas Áreas Protegidas e Conservadas
- Grupo de Pesquisa em Áreas Protegida (GAP) - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, membro da Aliança das Ciências pelas Áreas Protegidas e Conservadas
- Grupo de Pesquisa sobre Conservação Colaborativa e Áreas Protegidas e Conservadas (Geccap) - Depto. Geografia USP, membro da Aliança das Ciências pelas Áreas Protegidas e Conservadas
- Laboratório de Pesquisa e Extensão em Meio Ambiente e Sociedade (LEMAS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

- Observatório das Áreas de Proteção Ambiental do Estado do Rio de Janeiro
- Aliança das Ciências pelas Áreas Protegidas e Conservadas
- Cátedra Sustentabilidade, Universidade Federal de São Paulo
- Apremavi - Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida
- Leduc Ecoveneu desenvolvimento profissional
- Cavalarices
- Rede Ambiental do Piauí - REAPI
- Defensores da Terra (Rio de Janeiro)
- ECOPHALT Cidadania e Sustentabilidade Ecologia com Praticidade
- RESAMA - Rede Sul Americana de Migrações Ambientais
- M'Baú Hoe Clube de Remo
- Coletivo Socioambiental de Atibaia
- Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN)
- VIVA Instituto Verde Azul
- GAP / IFSUDESTEMG
- Instituto Supereco
- Frente Parlamentar Mista Ambientalista

Personalidades

- **Alexandre Bossi**, empresário.
- **Antonio Jacinto Matias**, Consultor e membro de Conselhos do terceiro setor
- **Ana Paula Pessoa**, empresária.
- **Andrea Calabi**, economista.
- **Arminio Fraga**, economista e ex-Presidente do Banco Central do Brasil.
- **Ayrton Antonio Jorge Netto**, empresário.
- **Betania Tanure**, empresária.
- **Beto Verissimo**, ecólogo tropical.
- **Candido Bracher**, empresário.
- **Celso Lafer**, professor emérito da USP.
- **Cláudio C. Maretti**, pesquisador, ex-presidente do ICMBio e ex-diretor Fundação Florestal-SP e WWF-Brasil.
- **Cláudio Pádua**, biólogo e conservacionista, cofundador do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ).
- **Clayton Ferreira Lino**, arquiteto ambientalista.
- **Clovis Carvalho**, ex-ministro do governo FHC.
- **Eduardo de Lima Leduc**, engenheiro agrônomo e professor de sustentabilidade.
- **Fabio Barbosa**, empresário.
- **Gerald Reiss**, engenheiro.
- **Geraldo Majela Moraes Salvio**, Líder do Grupo de Pesquisa em Áreas Protegidas do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (GAP/IFSUDESTEMG).
- **Guilherme Hissa Villas Boas**, Docente do Depto de Geografia da UFRJ.
- **Guilherme Leal**, empresário e empreendedor social.
- **Guilherme Passos**, engenheiro.
- **Helio Mattar**, Presidente do Conselho do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.
- **Henri Philippe Reichstul**, empresário.
- **Horacio Lafer Piva**, empresário.
- **Jayme Garfinkel**, empresário.
- **João de Deus Medeiros**, Biólogo, presidente do CRBio9.
- **José Monforte**, economista.
- **Juliana Gatti-Rodrigues**, pesquisadora, ambientalista.

- **Juliano Assunção**, diretor executivo do Climate Policy Initiative.
- **Luiz Seabra**, empresário.
- **Márcia Hirota**, presidente do conselho da Fundação SOS Mata Atlântica.
- **Maria Cecília Wey de Brito**, ex- Secretária Nacional de Biodiversidade e Florestas do MMA, ex Secr. Executiva do WWF e Dir. de Rel. Institucionais do Ekos Brasil.
- **Maria Silvia Bastos Marques**, economista.
- **Marta Dora Grostein**, arquiteta Urbanista - professora Titular da FAUUSP
- **Marcia Hirota**, ambientalista e presidente da Fundação SOS Mata Atlântica.
- **Miriam Prochnow**, educadora, ambientalista e ativista climática.
- **Natalie Unterstell**, ativista ambiental e presidente do Instituto Talanoa.
- **Nildemar Secches**, empresário.
- **Paulo Kakinoff**, empresário.
- **Patricia Charvet**, pesquisadora peixes cartilaginosos, IUCN SSC SSG
- **Pedro Passos**, empresário.
- **Pedro Roberto Jacobi**, Professor Titular Sênior - Instituto de Energia e Ambiente da USP.
- **Ricardo Neuding**, consultor em sustentabilidade.
- **Roberto Klabin**, empresário.
- **Ruy Souza e Silva**, empresário.
- **Sergio Fausto**, diretor executivo da Fundação FHC.
- **Suely Araújo**, ambientalista, consultora legislativa aposentada da Câmara dos Deputados e ex-presidente do Ibama.
- **Suzana Pádua**, educadora ambiental, presidente do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ).
- **Tássio Moreira Silva**, pesquisador (Dr. em geografia), Coordenador de pesquisa do Instituto Floresta Viva.
- **Teresa Bracher**, empreendedora social e ambiental.
- **Tiago Lafer**, psicólogo.
- **Walter Shalka**, empresário.
- **Zysman Neiman**, Pesquisador da Universidade Federal de São Paulo, coordenador da Cátedra Sustentabilidade-Unifesp